

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019

2019 foi um ano de consolidação social do trabalho político da ILGA Portugal, antecedendo a data celebratória dos 10 anos da conquista da igualdade no acesso ao casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A formação de técnicas e técnicos e a integração social das pessoas LGBTI, nomeadamente das pessoas migrantes e refugiadas, constituíram um dos principais focos de concentração dos recursos humanos da associação, que continua dependente de financiamentos pontuais, quer via projetos europeus, quer pelas verbas associadas aos Jogos Sociais, previstas no Despacho Normativo n.º 3/2019, que define os critérios, regras e formas de apoio público prestado pelo Estado a entidades públicas e ou privadas por via do valor dos resultados líquidos de exploração de jogos sociais, destinados à promoção, desenvolvimento e fomento de atividades, programas, ações ou infraestruturas, no âmbito da cultura e da igualdade de género. Continuam sem consequência as tentativas de celebração de um Acordo Atípico com a Segurança Social para garantir uma sustentabilidade por alcançar, o pleno funcionamento dos nossos serviços e a manutenção da equipa de trabalho especializada em questões LGBTI.

Neste ano, a ILGA Portugal, a rede ex aequo e a Variações candidataram Portugal à organização do EuroPride 2022 – a maior celebração de Orgulho de toda a Europa. A associação dedicou-se ainda ao trabalho de pressão e discussão política associada às campanhas partidárias para as Eleições Europeias e as Eleições Legislativas 2019. Depois da aprovação da Lei n.º 38/2018, de 7 de agosto, que veio estabelecer o direito à autodeterminação da identidade de género e expressão de género e à proteção das características sexuais de cada pessoa, a associação viu-se a braços com vários movimentos e ações de ódio e desinformação, às quais respondeu prontamente.

A 25 de outubro de 2019 foi eleita a nova Direção da Associação ILGA Portugal para os próximos 4 anos. Tomaram posse como Presidente, Ana Aresta, Vice-presidente, Joana Cadete Pires, tesoureiro, Hélder Inês, secretário, João Valério e como vogal Daniela

Bento. Como membros suplentes da direção tomaram posse Teresa Amor, Isaac dos Santos, Pedro Carreira, Diana Amado e Nuno Gonçalves. De acordo com a Legislação em vigor, atualmente os órgãos sociais da Associação são eleitos para um período de 4 anos. A Direção anterior foi eleita para o período 2016-2020, sendo a primeira Direção na história da Associação a ser eleita para um período superior a 3 anos (completaria em novembro de 2019 três anos desse mandato). Sendo a Direção composta inteiramente por pessoas voluntárias, a mesma decidiu por unanimidade interromper o atual mandato, possibilitando a saída de membros que por motivos de indisponibilidade pessoal manifestaram vontade de sair da Direção ao fim de cumpridos 3 anos de mandato.

Apresentamos de forma agrupada em quatro áreas o trabalho da associação: (1) Intervenção política; (2) Intervenção comunitária; (3) Proteção e bem-estar; e (4) Recursos e finanças.

## (1) INTERVENÇÃO POLÍTICA

- Participámos ativamente nas Sessões Públicas LGBTI+ “Construindo um Plano Municipal”, organizadas pela Câmara Municipal de Lisboa no âmbito do Conselho Municipal para a Igualdade;
- Reunimos e trocámos notas de correspondência com partidos políticos no âmbito da preparação dos programas eleitorais às Eleições Europeias e às Eleições Legislativas;
- Respondemos publicamente à reportagem transmitida na TVI sobre as intervenções feitas em contexto clínico auto-intituladas de “terapias de conversão”, reforçando que estas práticas são contrárias aos fundamentos deontológicos da prática clínica, sendo mais do que conhecidas as suas consequências nefastas à saúde mental e ao bem-estar físico, psicológico e social das pessoas lésbicas, gays e bissexuais (LGB);
- Apresentámos nova queixa à Ordem dos Psicólogos Portugueses, considerando que a reportagem em causa mostrou de forma evidente que a prática clínica desenvolvida por Maria José Vilaça viola o código deontológico que obrigatoriamente tem de regular a sua conduta profissional;

- Participámos na Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa e apoiámos a divulgação de várias marchas e manifestações de orgulho LGBTI por todo o país;
- Participámos, em Bruxelas, no workshop "Responding to the anti-gender movement" promovido pela ILGA-Europe;
- Organizámos uma ação de formação no Conselho Português para os Refugiados – a pedido do ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados – sobre as especificidades da discriminação contra pessoas LGBTI com técnic@s que trabalham com pessoas refugiadas e requerentes de asilo.
- No âmbito da Estratégia Nacional 2017-2023 para a Intervenção de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, demos formação a profissionais e representantes institucionais que integram os Núcleos de Prevenção e Intervenção (NPISA) ou que articulam com estes núcleos especializados a nível local.
- A convite da Universidade Europeia, reforçámos o papel do ensino superior no combate à violência discriminatória. Partilhámos o painel, moderado pelo Dr. Rui Nunes-Costa, com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e a APAV | Associação Portuguesa de Apoio à Vítima;
- Porque o combate ao femicídio é urgente, assistimos ao VII Seminário de Violência Doméstica - "O Homicídio em Contexto da Violência Doméstica - Relações que Matam", do DIAP de Lisboa/GIAV, onde se abordaram e refletiram as questões do femicídio, fatores de risco, avaliação de risco, prevenção e intervenção e respostas sociais;
- Promovemos uma ação de sensibilização na Junta de Freguesia de Marvila no dia internacional das mulheres, sobre feminismo e sobre género, a evolução do papel da mulher e a diversidade de formas de se ser mulher;
- Aquando da visita oficial do Presidente da República a Angola, reunimos em Lisboa com Carlos Fernandes, Diretor-Geral da Associação Íris Angola - a recente e única associação LGBTI daquele país que só muito recentemente descriminalizou a homossexualidade, tendo sido o último país da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) a fazê-lo;
- Participámos na manifestação do 8 de Março contra a violência a que são submetidas as mulheres. A ILGA Portugal integrou-se na Maré Feminista, uma ação conjunta das associações e coletivos feministas e LGBTI+ que subscreveram o Manifesto "Indignação Feminista nas Ruas - Maré Feminista";
- Estivemos na Associação Mimar - Associação de Acolhimento e Integração de Crianças, no Estoril, a dar formação à equipa de profissionais, sobre questões de orientação sexual e identidade de género;
- Participámos na conferência "Sexualidade no envelhecimento: tempo para a igualdade e inclusão", no âmbito do projeto internacional #Best4OlderLGBTI:

- Reunimos com o projeto Portugay Tropical para trocar dicas sobre integração de pessoas brasileiras em Portugal. O Portugay Tropical é um grupo de pessoas voluntárias que se dedicam a ajudar outras pessoas brasileiras com informação relativa a vistos, custo de vida e outras, com o objetivo de facilitar o processo de mudança do Brasil para Portugal;
- Promovemos o *Keep ADDing* - Encontro sobre Jovens LGBTI em Contexto Escolar, organizado na Escola Secundária Carolina Michaëlis (Porto) no âmbito do projeto Alianças da Diversidade / ADD da ILGA Portugal;
- Participámos no programa Bem-Vindos – RTP África – sobre a aprovação do novo Código Penal de Angola e a consequente descriminalização da homossexualidade em todo o espaço da lusofonia.
- Estivemos presentes no lançamento público da campanha anti-discriminação do Estoril Praia - Futebol SAD, o primeiro clube profissional a lançar uma campanha contra o preconceito e a discriminação contra as pessoas LGBTI.
- Promovemos a tertúlia "Migrantes LGBTI e Participação Cívica", visando a promoção da participação das/os migrantes residentes em Portugal por meio da reflexão partilhada e do aumento do conhecimento acerca de questões do processo migratório e dos direitos e deveres das/os migrantes;
- No seguimento a apresentação por 85 deputadas e deputados do PSD e CDS ao Tribunal Constitucional de um pedido de fiscalização dos números 1 e 3 do artigo 12º da Lei n.º 38/2018 de 7 de agosto, que estabelece o direito à autodeterminação da identidade de género e expressão de género e à proteção das características sexuais de cada pessoa as Associações ILGA Portugal, Amplos, Casa Qui, APi - Associação Plano i, rede ex aequo e TransMissão: Associação Trans e Não-Binária apresentaram as 10 notas públicas clarificadoras, condenando este ato altamente discriminatório;
- No âmbito do projeto Speak Out, promovemos um inquérito anónimo e confidencial para vítimas de discurso de ódio online praticado contra pessoas que se identificam como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans ou Intersexo;
- No 50º aniversário da revolta de Stonewall, lançámos os resultados do relatório do Observatório da Discriminação contra as Pessoas LGBTI+ relativo a denúncias de situações de discriminação em função da orientação sexual, identidade e expressão de género ou características sexuais registadas durante o ano de 2018.
- Estivemos presentes, a presidir a delegação portuguesa, no World Pride em Nova Iorque onde se celebrou os 50º aniversário das revoltas de Stonewall (delegação voluntária e não financiada pela estrutura da ILGA Portugal).
- Participámos e promovemos a campanha pública de pressão social para a manutenção da pessoa Especialista Independente em Matéria de Proteção contra a Violência e Discriminação Baseada na Orientação Sexual e Identidade de Género das Nações Unidas;

- A convite da Câmara Municipal de Santo Tirso, participámos com uma comunicação sobre "Pessoas LGBTI, envelhecimento e discriminação", no 2º Seminário sobre Políticas e Práticas Gerontológicas";
- Estivemos em Madrid a participar na conferência final do projeto ADIM ("avanzando en la gestion de la diversidad LGBTI en el sector público y privado") que contou com a participação de 16 empresas e 8 universidades de Portugal e Espanha. Este projeto consistiu na realização de um diagnóstico interno das políticas em vigor em matéria de gestão da diversidade e inclusão das pessoas LGBTI nas entidades participativas do presente estudo. Dos resultados dos inquéritos resulta, nomeadamente, que 36% das pessoas LGBTI escuta muitas vezes rumores sobre a sua orientação sexual ou de outra pessoa, 36% já escutou comentários negativos sobre pessoas LGBTI. A ILGA Portugal analisou detalhadamente os resultados do projeto ADIM, na certeza de que os mesmos serão uma base de trabalho valiosa para o combate à discriminação no local de trabalho das pessoas LGBTI;
- Estivemos na Universidade Portucalense, no Porto, para uma aula sobre discriminação e o papel de iniciativas como as Alianças Da Diversidade, com estudantes de Psicologia. Foram também apresentados dados do Estudo Nacional sobre o Ambiente Escolar para Jovens LGBTI+ (disponível em [enae.ilga-portugal.pt](http://enae.ilga-portugal.pt)), e debatidas formas de assegurar um ambiente seguro em contexto escolar;
- Contribuímos para a revisão, promoção e divulgação do novo questionário LGBTI da Agência dos Direitos Fundamentais (FRA) da União Europeia;
- Dinamizámos uma ação de formação e capacitação para técnicos/as de áreas estratégicas em Castro Verde, no Centro de Apoio ao Desenvolvimento da ESDIME Crl;
- Participámos no lançamento do manual de formação para forças de segurança do Conselho da Europa sobre crimes de ódio contra pessoas LGBTI;
- A convite da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e do Conselho da Europa, participámos na primeira ação de formação com este manual, na qual partilhámos com a GNR, PSP, PJ, SEF e Ministério Público a nossa experiência nesta área;
- Assinámos um protocolo de colaboração com o Instituto CRIAP. Este Instituto tem como missão assegurar a liderança na formação qualificada nas áreas da psicologia, medicina enfermagem e saúde, educação, serviço social, gestão de recursos humanos, direito, ciências forenses e criminais entre outras. E, neste sentido, a ILGA e a CRIAP pretendem desenvolver formações qualificadas para profissionais de diferentes áreas dentro da temática LGBTI;

- A convite da Guarda Nacional Republicana, estivemos na Escola da Guarda a participar no 1º Curso de Prevenção Criminal, Policiamento Comunitário e Direitos Humanos onde partilhámos conhecimento e informação sobre discriminação, violência e crimes de ódio contra a comunidade LGBTI;
- A convite da APF Alentejo, participámos, dentro do Painel "Diversidade Sexual", no Seminário Banda Larga: Igualdade e Direitos Sexuais, onde foram apresentados os resultados do Projeto Banda Larga e abordadas questões relacionadas com a violência doméstica, sexual e diversidade sexual;
- A convite da Junta de Freguesia da Misericórdia, em Lisboa, estivemos no Liceu Passos Manuel a celebrar o Dia (Inter)Nacional de Luta Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, com a presença de cerca de 80 alun@s de várias turmas;
- Participámos no desfile das comemorações do 25 de abril;
- Celebrando os 45 anos da Revolução dos Cravos e 50 anos da Revolta de Stonewall, que deu origem ao movimento de reivindicação dos Direitos Humanos das pessoas lésbicas, gay, bissexuais, trans e intersexo (LGBTI) e das suas famílias, a Associação ILGA Portugal propôs que se derrubem fronteiras entre as lutas e o simbolismo dos valores de abril e os direitos LGBTI, numa abordagem integradora com vista à liberdade e à igualdade. Neste sentido, organizou durante todo o mês de abril, em parceria com a EGEAC e as Bibliotecas Municipais um ciclo de conversas nas bibliotecas de Lisboa, para que, num ambiente informal mas esclarecido, se pudesse refletir sobre a importância do 25 de Abril, o seu impacto em Portugal e nos Direitos LGBTI e os desafios que ainda nos esperam enquanto sociedade democrática, integradora e promotora da igualdade. Todas as sessões tiveram interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Temas: “Da minha à tua fronteira: reflexões sobre a proteção internacional das pessoas LGBTI”; “Dar palco à visibilidade: representatividade LGBTI na cultura”; “A política é igualdade? Diálogos sobre a evolução dos Direitos Humanos em Portugal”; “A minha família é igual à tua: conversas de arco-íris entre gente miúda e graúda”; “Feminismos em democracia: para onde caminhamos?”; “Diversidades e discriminações: como unir esforços no combate à desigualdade”; Desafiámos ainda Catarina Requeijo (encenadora) a preparar uma atividade conjunta para crianças sobre a diversidade familiar;
- A convite do Queer IST, com o intuito de começar o diálogo sobre a integração de pessoas LGBTI no mundo de trabalho e da universidade e incentivar à reflexão sobre a vivência LGBTI+ no contexto da engenharia, participámos na tertúlia "A Colorful Workplace".
- Respondemos e participámos prontamente a várias entrevistas jornalísticas e televisivas sobre orientação sexual, identidade/expressão de género e características sexuais;

- No Dia Internacional da Visibilidade Trans, subscrevemos o apelo da European Pride Organisers Association #PrideWithTheT;
- Assinalando o Dia Mundial da Luta Contra a Sida, estivemos presentes na 27ª Gala Abraço;
- Participámos no 3º encontro do Núcleo de CPCJs de Odivelas, que se debruçou sobre o tema das Famílias, debatendo os desafios das famílias Arco-Íris;
- 20 anos passados sobre a declaração do dia 25 de Novembro como Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, estivemos na rua em protesto contra a discriminação a que as mulheres continuam sujeitas no nosso país e contra todas as manifestações de violência de género, nomeadamente as que implicam diariamente na vida das mulheres lésbicas e bissexuais, das mulheres trans, das mulheres intersexo e pessoas não binárias, das mulheres negras e de vários grupos étnicos oprimidos, das mulheres migrantes, das mulheres pobres;
- Assinalando os 30 anos da adoção da Convenção dos Direitos da Criança, recebemos a Amplos e o IAC – Instituto de Apoio à Criança, num encontro em que foram partilhadas as respetivas prioridades, preocupações e recursos;
- A propósito das declarações transfóbicas feitas ontem na reportagem de "Alexandra Borges" da TVI/TVI24 e posterior debate sobre pessoas trans e intersexo, reforçámos e relembámos publicamente que o papel da escola é o de educar para todas as realidades. Incluir e não excluir;
- Vimos o projeto “A lei de identidade de género: Impacto e desafios da inovação legal na área do (trans)género” (uma parceria do ISCTE-IUL, da ILGA Portugal e da FRI - The Norwegian Organisation for Sexual and Gender Diversity) em destaque na exposição “25 anos & 25 projetos”, organizada pela Unidade Nacional de Gestão do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu;
- A ILGA Portugal, a rede ex aequo e a Variações candidataram Portugal à organização do EuroPride 2022 – a maior celebração de Orgulho de toda a Europa. Para além das muitas parcerias, apoios e afiliações, a candidatura de Portugal ao EuroPride 2022 foi apoiada pelo Primeiro Ministro de Portugal, António Costa, e também pela primeira vez num marco histórico pelos direitos LGBTI+, pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, numa época em que aumentam a divisão global, os populismos e o extremismo. Portugal disputava a organização do EuroPride 2022 com Espanha, Sérvia e Irlanda. Belgrado obteve 71% dos votos. Portugal ficou em segundo lugar com 22% dos votos. Dublin reuniu 6% das intenções e Barcelona 1%;
- A convite da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica, participámos no Encontro de Saúde LGBT QI+;

- Depois do trabalho de consolidação legislativa avançado pela ILGA Portugal, reagimos publicamente à importância da publicação do Despacho n.º 7247/2019 que estabelece as medidas administrativas que dão cumprimento à Lei 38/2018 e que se dirige às escolas (em todos os níveis de ensino e ciclos) com o objetivo de facilitar a integração e igualdade de pessoas alunas trans e intersexo;
- Desenvolvemos uma ação de comunicação multimédia de apelo à inclusão e ao “Coming Out” em parceria com a MOP - Multimedia Outdoors Portugal e a agência de comunicação e marketing FCB Lisboa. A iniciativa esteve inserida na campanha #ideiasforadoformato da MOP, que desafiou 15 agências de publicidade a expor as suas ideias em outdoor, celebrando o meio de comunicação Out of Home (OOH). Contactada pela FCB, a ILGA Portugal aceitou o desafio de construir uma estrutura outdoor que alertasse para a importância da visibilidade e inclusão da população LGBTI no nosso país. A mensagem “Mostra o teu orgulho. Sai do armário” é acompanhada dos contactos da Linha LGBT, o serviço de apoio entre pares da Associação. Aqui, a saída do armário é simbólica para todas as pessoas que apoiam a promoção da igualdade das pessoas LGBTI, mas também é literal: é possível entrar dentro da estrutura do outdoor e sair pela porta do armário.
- Demos formação à Rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa sobre atendimento inclusivo;
- A convite da Acesso Cultura, promovemos várias formações sobre linguagem inclusiva;
- No âmbito da campanha às Eleições Europeias 2019, promovemos na Fundação José Saramago o Debate de entrada livre “Uma Europa para tod@s: inclusão e Direitos Humanos”, que teve lugar a 17 de maio, Dia (inter)Nacional de Luta contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, com a presença das seguintes pessoas candidatas ao Parlamento Europeu: Aliança - Daniela Antão; Bloco de Esquerda - Bárbara Xavier; CDS/PP - sem resposta; Iniciativa Liberal - Matheus Costa; Livre - Rui Tavares; PAN - Francisco Guerreiro; PCP/CDU - Alma Rivera; PS - João Albuquerque; PSD - sem candidat@s disponíveis. O debate teve interpretação em Língua Gestual Portuguesa e foi transmitido em Live streaming.
- No âmbito da campanha às Eleições Legislativas 2019, promovemos na Biblioteca Municipal Central de Lisboa - Palácio Galveias, o debate de entrada livre “Debate: avanços e recuos nos Direitos LGBTI em Portugal”, com a Moderação de Sofia Branco, jornalista, e a presença de: Aliança: sem disponibilidade; Bloco de Esquerda: Sandra Cunha; CDU: Alma Rivera; CDS/PP: sem disponibilidade; Iniciativa Liberal: sem disponibilidade; Livre: Pedro Mendonça; Nós cidadãos: sem resposta; PAN: Inês de Sousa Real; PS: Isabel Moreira; PSD: sem disponibilidade. O debate teve interpretação em Língua Gestual Portuguesa e foi transmitido em Live streaming.



## (2) INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

### **CENTRO LGBT**

- Em 2019 o Centro LGBT continuou a ser o epicentro do empoderamento da pessoas LGBTI, contrariando o isolamento, o estigma e o medo e reforçando o reconhecido trabalho de integração social e pertença comunitária. A manutenção das suas atividades esteve uma vez mais dependente de autofinanciamento associativo e do trabalho continuado de uma larga equipa de voluntári@s. De salientar que o Centro LGBT é o único Centro Comunitário LGBT no território nacional e mantém atividade regular há 22 anos.
- Anexo a este relatório de atividades segue toda a programação do Centro LGBT, de janeiro a dezembro de 2019 (no mês de agosto não houve programação).

### **VOLUNTARIADO E GRUPOS DE INTERESSE**

- A ILGA Portugal é em si mesma uma organização de associad@s que vive do trabalho de ação cívica e comunitária que desenvolvem, sendo o exercício do voluntariado em si mesmo uma forma de empoderamento, intervenção comunitária e de apoio à construção identitária. Na Associação, a dinâmica de voluntariado é abrangente: dos órgãos sociais, ao Centro LGBT, aos eventos do orgulho, ações de sensibilização e grupos de interesse, este constitui-se de facto como um dos maiores valores e capitais da Associação como meio de garantir a extensão de todo o apoio em resposta às diversas solicitações recebidas quer no Centro LGBT, quer nas demais ações da ILGA Portugal. O mesmo em relação aos seus Grupos de Interesse, que de forma regular desenvolvem atividades entre pares, essenciais à promoção da integração das pessoas LGBTI que procuram a ILGA Portugal.

### **MOVE - Grupo desportivo**

- Em 2019 o grupo de desporto da ILGA Portugal, que tem como principal responsável a ativista e voluntária Ana Chaparreiro, dinamizou várias atividades e esteve presente em eventos comunitários da Associação. A sua atividade encontra-se associada ao programa do Centro LGBT, que pode ser consultado em anexo.

### **ILGA-te à leitura**

- O ILGA-te à leitura pretende criar momentos de partilha de ideias e perspetivas a partir de livros e de leituras, motivando a reflexão, a integração e a diversidade dos temas e das pessoas. Tem como principal responsável a ativista e voluntária Ana Vicente, sendo que existem eventos associados ao grupo, como lançamento de livros, que têm outras pessoas responsáveis de acordo com a atividade em questão. O foco principal do grupo continua a ser o encontro mensal no Centro LGBT, onde o grupo se reúne nas primeiras quintas-feiras de cada mês, durante 90 minutos, para uma conversa informal e descontraída sobre livros e outros temas que surjam.
- Em 2019, desenvolveu um conjunto de 10 sessões, uma delas realizada na Feira do Livro de Lisboa em junho. Em média, estão presentes cerca de 8 a 15 pessoas, com presenças regulares e pontuais, sendo que deverão ter participado no total entre 40 a 50 pessoas. O grupo associou-se ainda a 3 lançamentos de livros realizados no Centro LGBT.
- O ILGA-te à leitura mantém o grupo no Facebook com 331 pessoas, numa plataforma que pretende ter o mesmo espírito de partilha, sendo também um veículo de divulgação das atividades e eventos desenvolvidos pelo grupo.

### **ILGA PETS**

- Em 2019, houve 4 passeios realizados pelo ILGA Pets, tendo o grupo suspenso a sua atividade no decorrer do ano, uma vez que a sua principal dinamizadora, a voluntária Ana Vicente, deixou de ter disponibilidade. Os passeios tiveram lugar na zona de Lisboa e arredores, em zonas verdes e praias. Os passeios continuam a ser oportunidades de convívio e inclusão, com canin@s e amig@s a desfrutarem de natureza e ar livre, sendo esses os principais objetivos do Grupo. O número de passeantes foi variável, com a participação de 4 a 14 cães e cadelas e entre 4 a 16 pessoas.

### **CoLeGaS - Coro Lésbico, Gay e Simpatizante da ILGA Portugal**

- O CoLeGaS - Coro Lésbico, Gay e Simpatizante pretende, através da música, contribuir para uma sociedade mais inclusiva, igualitária.... e divertida!
- Maestrina: Mariana Camacho + Equipa de Produção: Catarina Sobral, Joana Rodrigues, José-Luís Almecija, Rui Martins e Sónia Pinho
- O grupo ensaia regularmente aos domingos das 19h às 21h. Ocasionalmente, há ensaios mais longos ou noutros horários/dias da semana, conforme a disponibilidade das pessoas participantes.
- Os ensaios são abertos e qualquer pessoa pode assistir e pedir para se juntar ao grupo. No entanto, foi estabelecido criar-se dois momentos no ano (janeiro/fevereiro e outro em outubro/novembro) para a realização de “audições”, para se conseguir atingir uma maior visibilidade/publicidade.
- A equipa de produção é constituída por pessoas voluntárias. Não se procedeu a nenhuma votação ou eleição. Cada pessoa assumiu, por própria iniciativa, o compromisso de contribuir para a organização do grupo, planeamento de atuações e concertos, contactos com a ILGA e também com as pessoas potencialmente interessadas e ainda o apoio à comunicação e gestão interna.
- O coro está subdividido em quatro naipes:
  - Sopranos, 6 pessoas (Estela, Joana I, Joana II, Catarina, Maria Madalena, Patrícia)
  - Contraltos, 5 pessoas (Bettina, Manuela, Grace, Ana Almeida e Maria)
  - Tenores, 5 pessoas (José Luís, Cairo, Sónia, Marco e Pedro)
  - Baixos, 4 pessoas (Rui, Nuno, Vitor e Tizo)
- Ensaios Regulares – realizaram-se 44 ensaios com uma média de 10 pessoas.
- Reuniões – realizaram-se 3 reuniões de trabalho, com uma média de 5 pessoas.
- Atuações de curta duração e/ou participações em eventos:
  - Participação nos Prémios Arco-Íris de 2018 (Estúdio Time Out, janeiro de 2019);
  - Cantar a Liberdade, Concerto coletivo com vários coros (Centro Hindu, Telheiras, 6 de maio)
  - Sessão do 10º aniversário da Associação AMPLOS (Sala do Arquivo da CML)
  - Concerto na Junta de Freguesia do Lumiar, com o Coro Rock do Lumiar
  - Feira do Livro de Lisboa, Parque Eduardo VII

- Atuações de maior duração e organizadas pelo CoLeGaS:
  - Concerto CoLeGaS 10 anos, no Teatro Taborda
  - Concerto de Natal com a participação do Tango4Fun (Junta de Freguesia de Alvalade)
- Os ensaios e encontros regulares perfizeram cerca de 150 horas de trabalho. O trabalho de coordenação, organização, produção e comunicação fez um total de 65 horas.

### **Famílias Arco-Íris**

- O grupo das famílias arco-íris manteve a sua atividade e trabalho comunitário, nomeadamente através da participação na Marcha do Orgulho LGBT de Lisboa, no piquenique comemorativo do Dia Internacional das Famílias, integrado no Arco-Íris no Jardim e também no Arraialito do Arraial Lisboa Pride. Mantém-se uma tentativa de reforço do trabalho comunitário com vista a reforçar a coordenação do grupo com novos/as voluntários/as, assim como novas atividades regulares.

### **Centro de Documentação Gonçalo Diniz (CDOC)**

- A missão deste serviço comunitário da ILGA Portugal é conservar, organizar e disponibilizar, de forma alargada, recursos documentais na sua área de especialização, de defesa dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexo (LGBTI) em Portugal, contribuindo, deste modo, para a promoção da cidadania e do combate à discriminação, servindo dirigentes, associad@s, funcionári@s e voluntári@s da ILGA Portugal, grupos de interesse e outras associações e entidades parceiras, investigador@s, docentes, estudantes e outr@s profissionais que desenvolvam trabalhos e estudos na área de especialização do C-DOC e público em geral, interessado em temáticas LGBTI.
- Pessoas responsáveis: Coordenação: Fátima Santos (voluntariado); Equipa: Fátima Sofia Cartaxo
- Tarefas e objetivos em 2019: Organizar e tratar a coleção; Informatizar o catálogo; Responder a pedidos de utilização dos seus recursos bibliográficos e informativos; Apoiar estudos académicos e trabalhos similares, preferencialmente à distância; Desenvolver parcerias que permitam a otimização do seu catálogo e a criação de sinergias de disseminação e divulgação, reforçando a sua função social e a promoção da educação para os direitos humanos, igualdade e diversidade e de combate à

discriminação; Desenvolver atividades culturais de promoção de livros e autor@s de temática LGBTI; Apoiar o trabalho da Associação.

- Trabalho adicional gerado: Tarefas regulares de voluntariado - Tratamento documental; Organização e acomodação da coleção
- Informatização do catálogo: descrição e indexação; Validação e correção do catálogo |182 livros; Cotação e carimbagem dos materiais bibliográficos |132 novas cotas.
- Tarefas de coordenação:
  - 1. Apoio a estudos e pedidos de pesquisa | 30 pedidos; Desenvolvimento e acompanhamento de parcerias; Parceria com a Rede de Bibliotecas Públicas de Lisboa (BLX), no âmbito da comemoração dos 50 anos de Stonewall; Produção de dossiê digital, em colaboração com a Hemeroteca; Disponibilização das publicações periódicas existentes no CDOC, para digitalização e inclusão em dossiê digital desenvolvido pela Hemeroteca;
  - 2. Projeto de indexação do catálogo das BLX, em colaboração com o Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico (SATT). Estabelecimento de descritores a utilizar em obras de ficção em língua portuguesa, no catálogo BLX, para maior facilidade de recuperação e promoção da visibilidade; Levantamento e indexação das obras existentes no catálogo BLX;
  - 3. Prospecção de projetos futuros a desenvolver, em parceria com a Divisão da Rede de Bibliotecas;
- Participação em encontros/colóquios;  
Colóquio Representações da diversidade sexual e de género na arte, literatura e media ibéricos e ibero-americanos, 19 de março de 2019, na Biblioteca Palácio Galveias. Apresentação do CDOC; Organização: CHAM-Centro de Humanidades (NOVA FCSH — UAc), Centro de Estudos Comparatistas (Universidade de Lisboa), CHAIA-Centro de História de Arte e Investigação Artística (Universidade de Évora); Acompanhamento e supervisão das tarefas de tratamento documental
- Horas:
  - Equipa de voluntári@s - Tarefas de tratamento documental: 9h/mês (1 voluntária)
  - Coordenação: Reuniões com entidades parceiras: 3-4 horas/mês; Resposta a pedidos e emails: 12 horas/mês; Apoio a consulta presencial: 5 horas/ano; Preparação de reuniões/encontros/representação: 3-4 horas/mês

## CELEBRAÇÕES DO ORGULHO LGBT

## Prémios Arco-Íris 2019

- Em 2019 organizamos a 16ª edição dos Prémios Arco-Íris, que decorreu no dia 12 de janeiro no Estúdio Time Out - Mercado da Ribeira. Esta edição foi apresentada por Rita Ferro Rodrigues e Rui Maria Pêgo, e contou com a participação musical de CoLeGaS – coro Lésbico, Gay e Simpatizante da ILGA Portugal, de Surma e dos rappers Papillon e Estraca, numa performance surpresa das suas músicas criadas no âmbito da campanha #respectbattles da APAV. Os troféus foram criados por Vasco Araújo e entregues numa performance criada pelo artista e interpretada por Camel Toe e Sexylia. A imagem do evento foi criada pela ilustradora A Cristina Faz. A after-party "CANDY ON AIR" recebeu os DJ sets de Candy Fur e Bill Onair.
- Nesta edição foram premiad@s:
  - RTP – Rádio e Televisão de Portugal - Num país ainda com muitas lacunas cívicas no que toca à defesa e sensibilização para os Direitos Humanos, incluindo os das pessoas LGBTI, e que procura elevar-se perante movimentos extremados e ameaçadores da liberdade de todas as pessoas, a RTP tem dado provas de que é possível resistir e dar espaço e visibilidade à diversidade, contribuindo para quebrar silêncios e desconstruir preconceitos. Da informação ao entretenimento, e através do apoio e promoção de conteúdos de rádio e televisão nos quais as pessoas LGBTI são finalmente figuras de destaque, a RTP tem contribuído para criar importantes referências e identificações que ajudam a reverter o isolamento de milhões de cidadãos e cidadãs aos quais chega a sua programação, num verdadeiro sentido de serviço público que importa louvar.
  - Campanha #respectbattles da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) - A APAV lançou o movimento #respectbattles, ao qual aderiram várias figuras do hip-hop português, entidades públicas e organizações não governamentais nacionais e internacionais que, em conjunto, alertam através da música de intervenção para a urgência do combate aos discursos e crimes de ódio nas suas mais variadas vertentes. Com esta campanha interseccional, a APAV afirma com convicção que é tempo de dizer basta ao ódio étnico e racial, ao ódio a pessoas migrantes e requerentes de asilo, ao ódio e intolerância religiosa e ao ódio a pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexo. Aplaudimos esta mensagem que apela à prevenção do ódio, a qual se faz com a formação de profissionais, o

empoderamento de vítimas, a sensibilização à população e a promoção de serviços preparados para vítimas com necessidades específicas de apoio e proteção.

- Documentário “Até que o Porno nos Separe” de Jorge Pelicano - Este prémio é atribuído pela AMPLOS – Associação de Mães e Pais pela Liberdade de Orientação Sexual e Identidade de Género. Os processos de coming out e visibilidade envolvem não só as pessoas LGBTI como, na maior parte das vezes, as suas famílias e comunidades próximas. “Até que o porno nos separe” é um documentário de Jorge Pelicano que reflete precisamente sobre a complexidade das relações familiares quando se fala em questões de orientação sexual e expressão de género. O emocionante filme dá a conhecer a história de Eulália, uma mãe de 65 anos residente num bairro nos arredores do Porto, e o seu filho, Sidney, emigrado na Alemanha, país onde trabalha como reconhecido e premiado ator de pornografia gay. “Até que o porno nos separe” conduz-nos por uma viagem difícil que é marcada por desencontros, preconceitos, quebras de diálogo e confiança, mas na qual Eulália e Sidney travam uma batalha conjunta contra a intolerância, a homofobia e também o estigma que reside em torno da pornografia.
- Carolina Reis, jornalista - Abordando de forma responsável os muitos desafios que ainda se colocam à igualdade de género, e em particular aos direitos das mulheres e das pessoas LGBTI, Carolina Reis tem elevado o nível da informação em torno destas questões no debate público. E soube fazê-lo também com as recentes mudanças legislativas com impacto nos direitos fundamentais das pessoas LGBTI, tal como a lei que garante finalmente o direito à autodeterminação da identidade, expressão de género e características sexuais, ou em questões que dizem respeito a direitos no acesso à procriação medicamente assistida e à gestação de substituição. Quando a realidade da discriminação e do estigma que atinge as pessoas LGBTI é ainda invisível para uma grande parte da sociedade, o jornalismo tem de assumir ainda mais o papel de guardião dos factos.
- Coming out de Célio Dias, Sandra Cunha, Adolfo Mesquita Nunes, Gabriela Sobral e Inês Herédia - Este ano, a ILGA Portugal premia em simultâneo várias personalidades que no mesmo ano ajudaram a quebrar o silêncio e a dar visibilidade às suas e às nossas vidas; evidenciando cada vez mais que as pessoas LGBTI estão mesmo por todo o lado, e que só agora as começamos a ver. Inês Herédia e Gabriela Sobral têm partilhado com o grande público o amor

da sua relação e os seus momentos felizes em família, felicidade que nos lembra a importância de salvaguardar os ainda muito recentes – e por isso precários – direitos à parentalidade em casais de pessoas do mesmo sexo. Célio Dias, o primeiro atleta olímpico assumidamente LGBTI em Portugal, que numa corajosa entrevista ao jornal Record ressaltou o desporto como uma área que tem permanecido particularmente difícil e discriminatória para as pessoas LGBTI, lembrando-nos ainda dos desafios interseccionais e da importância que a saúde mental tem em contextos pouco seguros e altamente discriminatórios. Sandra Cunha e Adolfo Mesquita Nunes, elementos de destaque no cenário político português que, com as suas palavras de coming out, nos lembram que as pessoas LGBTI são mesmo transversais a toda a sociedade e a todo o espectro partidário.

- Partidos e deputada pela igualdade: PS, BE, PCP, PEV, PAN e Deputada Teresa Leal Coelho - Este prémio é atribuído pela rede ex aequo – associação de jovens lgbti e apoiantes. Em 2011, Portugal foi pioneiro ao tornar o reconhecimento legal da identidade de género um processo meramente administrativo, acabando com a vergonha de décadas de violações graves aos Direitos Humanos das pessoas trans nos tribunais do nosso país. Sete anos depois, aplaudimos novamente o trabalho do Parlamento português, em particular das deputadas e deputados que permitiram finalmente dizer sim ao reconhecimento do direito à autodeterminação da identidade e expressão de género, alargando-o, ainda que de modo insuficiente, a crianças e jovens. Hoje, a lei em Portugal reconhece finalmente que as pessoas trans sabem quem são, permitindo a mudança de nome próprio e sexo legal a partir dos 16 anos, e contribuiu também para tornar o nosso país num dos poucos do mundo que cumpre já as mais recentes recomendações das Nações Unidas, no que respeita à proteção das características sexuais de bebés e crianças intersexo.

### **Arco-Íris no Jardim**

- A ILGA Portugal organizou mais uma ação "Arco-Íris no Jardim", juntando as comemorações do Dia (Inter)Nacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia e o Dia (Inter)Nacional das Famílias, no Jardim do Príncipe Real em Lisboa. Esta foi uma iniciativa da ILGA Portugal e da Junta de Freguesia da Misericórdia, com o apoio da AMPLOS, rede ex aequo, Casa Qui, OutCiências, Variações, INMUNE e APAV. Atividades: Mercado Arco-Íris; Mãngaia histórias da floresta (atividade para crianças); Pinta o teu próprio arco-íris (atividade para crianças); "A tua sexualidade é um unicórnio" - rede ex aequo; Karaoke



no Jardim Centro LGBT; *Speedfriending* OutCiências; Jukebox de Poesia Buzico Produções; Encontro ILGA Pets; Pensar e falar sobre projetos de parentalidade - sessão para mães e pais LGBTI prospetivos; Malabarismo e ilusão com João Luís (atividade para crianças); DJ Set Trumps Club. Tivemos ainda a mostra associativa das seguintes organizações: ILGA Portugal; Casa Qui; rede ex aequo; Amplos; CheckpointLX; OutCiências; Variações - Associação de Comércio e Turismo LGBTI de Portugal; APAV | Associação Portuguesa de Apoio à Vítima; INMUNE - Instituto da Mulher Negra em Portugal

## **Arraial Lisboa Pride**

- A edição de 2019 realizou-se uma vez mais no Terreiro do Paço e estimamos que tenha ultrapassado os 70 000 visitantes. O evento foi organizado uma vez mais em parceria com a CML, EGEAC e Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, com o apoio da Junta de Freguesia da Misericórdia.
- Como patrocinadores oficiais contou com as marcas: Gilead Sciences, Google, Fujitsu.
- Como apoios, contou com as seguintes marcas/entidades: Finalmente, que produziu o show independente “Lugar às Novas”; Eden Selda com máquinas e garrações de água para backstage; Fonte de Amores com garrafas de água para voluntári@s, fornecedoras/es, palco, etc; Os restaurantes Muito Bey, Pap’açorda, Velha Gaiteira, Bella Ciao, Mami, e Maxime que apoiaram com refeições a artistas, apresentadores/as, fornecedoras/es e backstage; O Lisbon Marriott Hotel apoiou com a estadia da banda de Johnny Hooker; A RAV cosmética oferecendo produto a artistas em palco e backstage; As lojas Casa do Carnaval e Amarelo às Riscas com acessórios de decor para variados espaços do evento - Backstage, Bar ILGA e Welcome Center; A Enterprom e a Brindiberica com brindes para as nossas pessoas voluntárias e artistas; A Ducover com a impressão de materiais gráficos e as mochilas de donativos; A Cavaz Films com a produção do vídeo spot do evento que contou com a participação e apoio também do Bruno Huca e do Teatro Municipal Amélia Rey Colaço.
- Como parcerias media o evento contou com o apoio: ATL/Visit Lisboa; Antena 3, Canal Q, Responsáveis pela divulgação dos spots vídeo e áudio do evento, assim como pela partilha de artes gráficas oficiais do evento.
- Como parceria oficial de mobilidade o Arraial Lisboa Pride 2019 associou-se à Bolt que para além de um código de desconto para o público esteve também presente como ativação de marca.
- A Cristina Faz (Cristina Viana) foi a designer oficial do evento.
- A Laura Andrade ficou responsável pela animação do vídeo spot produzido pela Cavaz Films.

- Programação: Palco, Recinto & Welcome Center. Este ano e à semelhança da edição de 2017 a programação do evento contou com um percurso Restauradores->Terreiro do Paço, no dia do evento, com uma banda/grupo convidado, levando pessoas da baixa até ao evento. Este ano o percurso foi feito em parceria com a Colombina Clandestina. No recinto contamos com a presença das carrinhas do GAT e das BLX e com inúmeras atividades no Welcome Center. A programação de palco contou ainda com a participação especial da Beatriz Gosta, responsável este ano pela apresentação do momento do discurso. Contamos ainda com a presença da artista surpresa Titica.

### (3) PROTEÇÃO E BEM-ESTAR

- A ILGA Portugal disponibiliza serviços essenciais à população LGBTI, tais como o Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP), a Linha LGBT (linha telefónica de apoio e informação LGBT para todo o país), o Serviço de Apoio às Vítimas LGBT (SAV LGBT), o Serviço de Integração Social (SIS) e ainda o Serviço de Aconselhamento Jurídico. O trabalho desenvolvido pela ILGA Portugal nas áreas associadas à Proteção e Bem-Estar das pessoas LGBTI foi reforçado e melhorado graças à aposta numa lógica de coordenação de/entre serviços durante o ano de 2019.

#### **LINHA LGBT - LINHA TELEFÓNICA DE APOIO E INFORMAÇÃO LGBT**

- No ano de 2019, a Linha LGBT recebeu 938 contactos, num total de aproximadamente 8074 minutos de atendimento (cerca de 135 horas), num total de 169 utentes atendidos.
- A maioria dos contactos foi feita via telefónica (telefone e telemóvel, n=542), mas observa-se um aumento significativo em relação ao ano passado, nos restantes contactos via Chat do IRC, Skype e Whatsapp (n=396). Quanto à distribuição ao longo do ano, verificou-se, pela primeira vez, um aumento de contactos em meses com menos significância, sendo o mês de março aquele que recebeu o maior número de contactos (n=107), seguido do mês de maio (n=105) e do mês de outubro (n=103). O

mês com menos contactos foi o de fevereiro (n=47). A média de contactos por mês é de 78. A média de idades d@s utentes é de 41,2 anos.

- Tal como nos anos anteriores, o ‘Desabafo e a Procura de ajuda psicológica’ motiva a esmagadora maioria dos contactos feitos para a Linha LGBT, seguindo-se as dúvidas sobre ‘Sexualidade, Orientação Sexual e a Identidade de Género’. Importa destacar que muitos destes contactos são feitos por pessoas que, para além da eventual procura de esclarecimentos específicos, se encontram em situação de acentuado isolamento social. Assim, o contacto com os/as voluntários/as da Linha LGBT assume-se também, para alguns/mas deles/as, como uma tentativa de fuga à solidão. Manteve-se a colaboração de encaminhamento da Linha LGBT para o Serviço de Apoio Psicológico e para o Serviço de Apoio à Vítima.
- Manteve-se a periodicidade das sessões de supervisão bem como o seu propósito, ou seja, ser um espaço para a discussão de casos específicos a ser acompanhados pelos/as voluntários/as, bem como de qualquer assunto que os/as voluntários/as sintam necessidade de debater, mantendo-se a criação de um tema específico previamente acordado e preparado com os/as supervisores/as, e apresentado e discutido depois com os/as voluntários/as na reunião de supervisão.

### **SERVIÇO DE APOIO A VÍTIMAS LGBT (SAV)**

- Em 2019, o SAV acompanhou 413 pessoas, num total de 2342 atendimentos. O tipo de violência mais relatado foi a violência psicológica com 126 casos, sendo as situações de crise as mais comuns, 61 casos, seguindo-se a violência familiar com 39 casos. No que diz respeito à discriminação, a situação mais relatada mantém-se a discriminação social com 109 ocorrências, seguindo-se, pela primeira vez, a família alargada com 46 casos e por terceir@s com 25 casos.
- O SAV reuniu-se com outras associações e entidades de forma a dar a conhecer o serviço, estreitar relações e estabelecer parcerias informais, nomeadamente com a APF Alentejo, ACM, Corações com Coroa, Crescer, entre outras. Manteve-se a divulgação regular do serviço através das redes sociais – site e página do Facebook e Twitter da ILGA Portugal.
- Reunimos com o professor José Ornelas, psicólogo social e comunitário do ISPA, de forma a pensarmos dinâmicas sobre a intervenção comunitária, nomeadamente na população em situação de sem-abrigo.
- Assistimos ao VII Seminário de Violência Doméstica do DIAP de Lisboa – Homicídio em Contexto de Violência Doméstica: “Relações que matam”; ao Webinar promovido pelo Instituto CRIAP sobre violência Doméstica, e à conferência organizada pela AMCV sobre *Trauma and Sexualized Violence*.

- Participámos no grupo de trabalho e discussão do GRÉVIO, dinamizámos um tema no Fórum das ONG's promovido pela UMAR, que contou com várias ONG'S que trabalham no âmbito da Violência Doméstica. Participámos no 3º Encontro das CPCJ'S de Odivelas subordinado ao tema "Famílias, formas e desafios".
- Acolhemos, pela primeira vez, um estágio curricular neste serviço de um aluno da Universidade Lusófona no âmbito de psicologia forense.
- Demos formação a públicos estratégicos, nomeadamente a profissionais do ENIPSSA, mas também da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, da Associação CRESCER, e da Associação MIMAR e fizemos uma sessão de sensibilização na Universidade Europeia sobre o tema "Combate à Violência Discriminatória: Qual o Papel do Ensino Superior?"
- Estivemos na study session conjunta da FEANTSA, ILGA Europe e True Colors que decorreu em Budapeste com o tema *LGBTQI Youth Homelessness*.
- Fomos convidad@s para o debate sobre violência contra as mulheres da Universidade da Beira Interior, no âmbito do dia 25 de novembro.
- Demos uma entrevista ao jornal Público sobre violência na intimidade em casais do mesmo sexo, e participámos numa reportagem da SIC Notícias com o mesmo tema.
- Integrámos o grupo de trabalho do Projeto "Portugal mais Velho", da APAV.
- Fomos a uma reunião plenária do CLAS-LX.
- Frequentámos o curso de Técnico/a de Apoio à Vítima (TAV) da APAV, conseguindo qualificar uma pessoa de staff com o título de TAV.
- Contribuímos para a elaboração do capítulo sobre violência do Primeiro Plano Municipal LGBTI+, baseado no que decorreu nas Sessões Públicas LGBTI+ sobre a temática da Violência, na Casa do Brasil.
- Celebrámos o Dia das Mulheres numa sessão com mulheres utentes da Junta de Freguesia de Marvila.
- Demos uma aula para 20 alunas da Universidade de Spelman College em parceria com a CIEE com o tema "LGBT community in Portugal".
- Estivemos no Pride Madrid a promover a candidatura conjunta da ILGA Portugal, rede ex aequo e Variações ao EuroPride 2022.

## SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO (SAP)

- Em 2019 houve 81 novos pedidos de apoio, foram acompanhados cerca de 59 novos casos no SAP, para além dos casos que transitaram de 2018. Dos restantes 20 casos que não foram acompanhados em SAP, 22 foram encaminhados para outros serviços internos e externos à Associação. A média de idades dos novos casos é de 27,8 anos. Foram vários os motivos para o pedido de apoio: questões associadas à afirmação da orientação sexual/coming out em contexto familiar ou profissional, questões relativas à identidade de género, problemas familiares e/ou conjugais, queixas relativas a ansiedade, depressão e/ou ideação suicida; discriminação em razão da orientação sexual ou identidade de género. A equipa do SAP mantém a sua estrutura e os casos foram encaminhados consoante a área de especialidade e experiência de cada um/a dos/as psicólogos/as. Foram conduzidas 11 sessões de supervisão, pela Prof. Doutora Gabriela Moita e Prof. Doutora Carla Moleiro. Continuaram a realizar-se entrevistas de triagem presencial, de modo a proceder a um encaminhamento adequado às necessidades do/a cliente. Desenvolveu-se e/ou manteve-se a colaboração com entidades parceiras tais como a Associação rede ex aequo, a Associação Amplos, e o Serviço de Consulta de Sexologia do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL). Manteve-se a supervisão do GRIT, num total de 6 sessões.
- Estabelecemos um protocolo informal de encaminhamento para a Associação de Psicologia e Desenvolvimento Comunitário a quem demos formação à equipa de profissionais de saúde mental. Assinámos um protocolo de formação com o Instituto CRIAP, tendo ministrado um curso sobre intervenção com públicos LGBTI para profissionais da área da saúde e social através deste instituto.
- Acolhemos e acompanhámos um estágio curricular de um aluno de 5º ano de Mestrado Integrado no ISPA e um estágio de observação de um aluno de segundo ano da licenciatura em psicologia clínica da mesma Universidade.
- Mantivemos @s 12 colaborador@s na equipa.
- Demos apoio a trabalhos realizados por estudantes universitários/as.
- Estivemos presentes na conferência organizada pela Presidência Finlandesa do Conselho da Europa sob o tema: “Advancing LGBTI Equality in the EU: from 2020 and beyond” em Bruxelas.
- Fomos convidad@s a dar formação no âmbito das especificidades em contexto de saúde da população LGBTI aos/às profissionais da USF S. Mamede; Serviço de Psiquiatria do Hospital Egas Moniz, Hospital Psiquiátrico Sobral Cid do Centro

Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra. Participámos no 1º Encontro de Saúde LGBTQI+ promovido pela Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica e no III Fórum Intermunicipal de Saúde Mental de Torres Novas e Lourinhã.

- Estivemos presentes no 10º Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente.
- Fizemos duas participações em programas de televisão generalista. Demos uma entrevista à produtora T Worlds Productions para um documentário biográfico.

### **SERVIÇO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL (SIS)**

- O Serviço de Integração Social contratou, pela primeira vez, uma pessoa com formação em Serviço Social para fazer avaliação e acompanhamento de casos de maior vulnerabilidade e situação social precária.
- Foram acompanhadas 16 pessoas, sendo 10 novos casos.

### **GRUPOS DE ENCONTRO E PARTILHA**

- O Grupo de Encontro e Partilha de Homens Gay's e Bissexuais esteve sob a orientação do Dr. Henrique Pereira até outubro de 2019, data em que passaram a ser facilitadas pelo nosso voluntário João Carlos, sob a sua orientação. A periodicidade em 2019 foi quinzenal (sempre aos domingos, das 14h às 16h) apenas com os interregnos previstos pela logística do funcionamento do centro LGBT. A média dos participantes foi de 10 pessoas por sessão, oscilando entre as 7 e 14. As idades variaram entre os 26 e os 83 anos, com maior incidência de 35 a 55 anos.
- O Grupo de Encontro e Partilha de Mulheres Lésbicas e Bissexuais tem encontros quinzenais com duração 2 horas (Domingos, das 11h às 13h) no Centro LGBT da ILGA Portugal. O grupo é aberto (é possível a entrada de novas integrantes no grupo em qualquer momento de vida do grupo); e tem uma média de 15 mulheres, por sessão. Os encontros do grupo são facilitados por uma psicóloga ou alguém (preferencialmente mulher) que detenha competências ao nível de coordenação de um grupo de ajuda mútua não terapêutico, bem como conhecimento científico e experiência de trabalho em questões LGBTI+;

- Grupo de Reflexão e Intervenção para Pessoas Trans, Não Binárias ou em Questionamento Identitário é um grupo de interesse que tem por objetivo defender os direitos de comunidades discriminadas por questões de género, centrando o seu trabalho em direitos trans e outras identidades dissidentes/minoritárias, possibilitando uma intervenção política próxima da comunidade; promovendo encontros e debates e divulgando publicamente a temática. O GRIT tem um Grupo de Partilha e Ajuda Mútua para pessoas trans, não-binárias e em questionamento identitário, e, desde 2019 foram, também, implementadas um novo tipo de sessões: Reuniões Abertas, para todas as pessoas, com os seguintes objetivos: permitir facilitar a integração e inclusão de pessoas trans, não-binárias e em questionamento identitário dentro do seu próprio meio, permitir o esclarecimento de dúvidas em primeira pessoa a pessoas que se relacionam de algum modo com as pessoas participantes do GRIT; permitir haver um espaço para que pessoas possam contactar o grupo caso precisem de discutir algum projeto. Tanto o Grupo de Partilha e Ajuda Mútua como as Reuniões Abertas decorrem aos sábados, quinzenalmente, das 16h30 às 18h30, tendo decorrido às segundas-feiras das 20h30 às 21h30 até Julho. O Grupo de Partilha e Ajuda Mútua realizou 22 sessões durante 2019, com um número médio de 8 pessoas por sessão. Houve uma Reunião Aberta com 6 pessoas (estas reuniões acontecem apenas quando existe confirmação de necessidade).
- Participações do GRIT:
  - Entrevistas:
    - Canal Saúde+ - Identidade e Expressão de Género (7 Janeiro)
  - Formações:
    - Voluntários Linha LGBT (17 Março)
      - Formação sobre identidade de género, lei e saúde
    - Escola António Arroio (4 Abril)
      - Formação sobre identidade de género, lei e saúde
  - Participações:
    - 15º Ciclo de Cinema LGBTI Lisboa - Rede Ex Aequo/QueerIST
    - Conferência 25 Abril
      - Discussão sobre feminismos após a revolução do 25 de Abril.
    - LGB(Trans)form - Coimbra (29 Maio)

- Conversa em Coimbra sobre a temática Trans, abordando temas legais, de saúde, mas também de perspetivas transfeministas.
- Urban Audiovisual Festival - Género e Mobilidade (29 Junho)
  - Conversa sobre mobilidade nos meios urbanos, discussão sobre padrões e segurança na rua
- Festival Waking Life - Understanding Gender (16 Agosto)
  - Conversa sobre Género, desconstruindo noções básicas e problematizando o atual panorama social com o crescimento dos movimentos anti-trans.
- Transfeminismo - Ella Casa Ninja (21 Setembro)
  - Partindo de uma perspetiva feminista, problematizou-se e discutiu-se as atuais vivências e lutas de pessoas trans
- Mesa redonda - Transexualidades (30 Novembro)
  - Organizada pela ANAI, foi feita a proposta de abordar de uma forma educativa vários tópicos dentro da temática trans.
- Colaborações:
  - Plano Municipal - Trabalho LGBTI+ (20 Março)
    - Discussão pública sobre políticas de trabalho relacionadas com pessoas LGBTI+. Discussão de problemas e possíveis soluções.
- Atividades públicas:
  - Transinforma-te! Está a cidade preparada para nós? (12 Abril)
    - Tertúlia no Centro LGBT sobre a vivência enquanto pessoa LGBTI+ na cidade. Condições, acessos, segurança, entre outros tópicos.
  - Transinforma-te! Para além da binariedade de género (24 Maio)
    - Tertúlia no Centro LGBT onde se propôs a desconstrução do género como o conhecemos dando voz a pessoas que não se enquadram no binário de género.
  - Conversas Roxas #5: Dani Bento com Gabe Passareli (8 Junho)



- Conversa no Centro LGBT com Gabe Passareli, uma ativista trans brasileira. Entender a vivência no contexto atual no Brasil e todos os desafios que têm sido levantados a pessoas de género não hegemónico.
- Documentário sobre pessoas trans e não-binárias requerentes de asilo na Grécia (15 Novembro)
  - Documentário no Centro LGBT sobre os processos de requisição de asilo na Grécia por parte de refugiados que provêm da Síria, Irão e outros países.

## **PREVENÇÃO DO VIH/SIDA E ISTs**

- Estivemos presentes na reunião da Kosmicare e do Checkpoint para elaboração de estratégias conjuntas sobre intervenção em práticas de Chemsex.

## **SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO JURÍDICO**

- Em 2019, o Serviço de Apoio Jurídico respondeu a várias centenas de pedidos de informação e casos de discriminação que chegaram ora diretamente ao serviço, ora por via de outros serviços da ILGA Portugal. Dos casos em questão ressaltam-se os pedidos de informação sobre reconhecimento de direitos de parentalidade, os pedidos de informação sobre a entrada em vigor da nova lei de identidade de género e denúncias de discriminação no local de trabalho ou no acesso a bens e serviços.
- O Serviço continuou o trabalho de divulgação e articulação dos projetos Observatório da Discriminação e UNI-Form e continuou a estar envolvido na preparação dos regulamentos e especificidades legais relacionadas com a organização e participação no Arraial Lisboa Pride 2019 e na elaboração de contratos de trabalho e de prestação de serviços de membros do staff da Associação.

## **(4) RECURSOS E FINANÇAS**

- Infelizmente, em 2019 continuámos com a inexistência de financiamento estrutural e de falta de respostas atempadas às sete candidaturas apresentadas ao Instituto da Segurança Social que levaram a Associação ILGA Portugal a uma situação de falência técnica. Sabemos, à data de 2020, que três candidaturas foram indeferidas, mas continuamos a fazer um trabalho contínuo de alerta junto da Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade sobre a situação financeira da Associação, bem como sobre a importância de garantia por parte do Estado da existência de serviços de apoio à comunidade LGBTI, até ser obtido um financiamento mais alargado e estrutural.
- Destacamos o resultado do Arraial Pride 2019 que teve um resultado positivo de 21 019,98 €, o que foi extraordinário tendo em conta a evolução dos últimos 2 anos. Este resultado basicamente resultou de patrocínios e ativações de marca no recinto. Se estes não existissem, o resultado entre Receita e Gastos gerados pelo evento resultaria num resultado nulo. Tivemos pela primeira vez no recinto uma operação de angariação de donativos para a ILGA Portugal através de 3 terminais que estavam distribuídos pelo recinto, um modelo no qual queremos continuar a apostar.
- Gostaríamos também de salientar as importantes iniciativas no Centro LGBT para angariação de fundos, quer por parte do nosso coordenador de voluntariado, bem como pel@s própri@s voluntári@s.
- Continuamos a fazer um esforço e a apostar mais em campanhas de angariação de fundos através das nossas redes sociais, nomeadamente, sobre a consignação de IRS. Queremos no próximo ano potenciar estas campanhas através da rede de outdoors fornecidos pela CML ou outros, reforçando a importância dos serviços, grupos e Centro LGBT para maior sensibilização sobre como são usados os donativos e a importância dos mesmos para a manutenção da associação.
- Quanto a projetos financiados, continuámos com o “SPEAK OUT” Prevenção e combate ao racismo, a xenofobia e outras formas de intolerância e novos projetos como o PREVENT que trata a prevenção de discurso de ódio e saúde mental no local de trabalho e o TENDER que é um projeto sobre o desenvolvimento de um código de conduta para conteúdo de discurso de ódio em plataformas de media social. Ambos, iniciaram no final do ano de 2019.

## ANEXOS